

2010
vestibular nacional
UNICAMP

Aptidão

Artes Visuais

1. INTRODUÇÃO

O curso de Artes Visuais/Habilitação em Artes Plásticas tem como objetivo o desenvolvimento do conhecimento sensível por meio da percepção e da sensibilização estética. Sua principal finalidade não se restringe à formação de artistas plásticos – trabalho para uma vida inteira de estudos e dedicação ao ofício.

Trata-se de uma formação específica, visando à capacitação do aluno no desenvolvimento da linguagem artística e de seus meios de produção, para que possa empregar os conhecimentos adquiridos como artista, professor de artes plásticas (seja de crianças, jovens ou adultos) ou desenvolver projetos artísticos em diferentes áreas. É necessário que o candidato e futuro aluno demonstre já possuir habilidade mínima para o desenho e a criação plástica, além de conhecimentos básicos sobre artes plásticas e sua história, e demonstre interesse pelos estudos teóricos e práticos a serem desenvolvidos no curso.

2. PROGRAMA

A prova de aptidão para o curso de Artes Visuais - Habilitação em Artes Plásticas está dividida em:

I - História da Arte

A prova de História da Arte será dissertativa. São três os grandes temas:

- arte brasileira e internacional na segunda metade do século XIX;
- arte brasileira e internacional no século XX e
- arte contemporânea.

II – Desenho

Será avaliada a capacidade do candidato de observação, compreensão e construção de imagens por meio da representação gráfica, da linguagem visual e de sua qualidade expressiva.

Os candidatos deverão trazer obrigatoriamente os seguintes materiais:

- lápis preto ou lapiseira/grafites HB, 2B e 4B; 6B;
- compasso;
- estilete;
- régua e esquadros;
- tesoura;
- cola bastão.

III – Entrevista e Avaliação de apresentação de porta-fólio

Os candidatos deverão trazer porta-fólio com resultados significativos de sua produção artística. Sugere-se limitar as dimensões dos trabalhos apresentados a 70 X 50 cm. Trabalhos de maior dimensão poderão ser apresentados através de fotografias.

3. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA

I - História da Arte

Muito mais que a simples memorização de datas, movimentos artísticos e seus principais representantes, a prova de História da Arte visa avaliar a capacidade do candidato em compreender as manifestações artísticas de diversas tendências ou escolas, localizando-as no panorama histórico geral de sua época.

É importante notar que, na divisão efetuada entre a arte no Brasil e no exterior, com questões obrigatórias de uma e de outra, procura-se enfatizar e avaliar o conhecimento do candidato relativo à sua própria cultura e à arte nela produzida.

II – Desenho

É uma das provas principais para a seleção dos ingressantes no curso de Artes Visuais.

Ela avalia o candidato quanto à de perceber e representar objetos e/ou situações elementares da linguagem visual. Procura-se revelar, também, a capacidade do candidato de registrar graficamente e construir uma imagem.

III – Entrevistas

Nas entrevistas, realizadas individualmente com os candidatos por uma banca composta de professores geralmente das áreas de História da Arte, Artes Plásticas e Artes Gráficas, procura-se aprimorar a avaliação, obtendo-se informações complementares sobre o estudante e seus interesses na área específica. Ao apresentar o

porta-fólio com seus principais trabalhos, o candidato possibilita uma avaliação de seu percurso pessoal, dos cursos ou estudos específicos que tenha desenvolvido.

4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A Prova de Aptidão para o curso de Artes Visuais vale 48 pontos. A nota é composta pela soma das notas de três provas: História da Arte, Desenho e Entrevista. Cada uma dessas provas vale 16 pontos.

Os critérios gerais de avaliação estabelecidos pela Comvest são:

I – Prova de História da Arte:

- Demonstração de um conhecimento mínimo sobre o tema proposto.
- Bom desenvolvimento e clara argumentação sobre o tema escolhido.
- Capacidade para relacionar artistas, obras, estilos e movimentos estéticos, situando-os cronologicamente.
- Capacidade para analisar obras e artistas em termos de características formais e temáticas por eles demonstradas.

II - Provas de Desenho:

- Capacidade de observar, analisar e representar graficamente objetos e/ou situações apresentadas pela questão.
- Compreensão das relações espaciais e de proporcionalidade entre objetos.
- Uso e compreensão dos elementos da linguagem visual.
- Criatividade e organização do espaço proposto.

III- Entrevista:

- Interesse do candidato na área, sua história pessoal, cursos e trabalhos realizados.
- Maturidade do candidato em relação às manifestações artísticas, à sua percepção e seu interesse cultural.

Indicações Bibliográficas

- ADES, Dawn. *Arte na América Latina: a era moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.
- ARGAN, Giulio Carlo. *A Arte Moderna, Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo*. São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1992.
- CHIPPS, Herstel B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1998.
- DONDIS, A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1992.
- FAVARETTO, Celso. *A Invenção de Hélio Oiticica*. São Paulo: EDUSP, 2000.
- GOMBRICH, Ernst. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- HARRISON, Charles et al. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: Começos do Século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- KANDINSKY, Wassily. *Ponto e Linha Sobre o Plano*. São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1990.
- MAMMI, Lorenzo. *Volpi*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- TOMKINS, Calvin. *Duchamp*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

(Esta bibliografia não é obrigatória. Trata-se apenas de sugestões para consulta.)

5. ENUNCIADO DA PROVA

Prova de História da Arte

Escolha e responda a uma questão de história da arte no Brasil e a uma questão de arte internacional. Cada questão valerá 40% do valor total da prova.

Arte no Brasil

1. Em seu livro *Ideias de um Jeca Tatu*, o escritor Monteiro Lobato tece elogios ao pintor Almeida Júnior e escreve:

“A madrugada do dia seguinte raia com Almeida Junior, que conduz pelas mãos uma coisa nova e verdadeira – o naturalismo. Exerce entre nós a missão de Courbet em França. Pinta, não o homem, mas um homem – o filho da terra, e cria com isso a pintura nacional em contraposição à internacional dominante [...]” (Monteiro Lobato, *Ideias de um Jeca Tatu*. 4ª ed, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1951, p. 79.)

Comente essa afirmação de Lobato, discorrendo sobre as principais características (formais e temáticas) do trabalho de Almeida Júnior, e descreva algumas de suas obras.

2. Em 1923, quando se encontrava em Paris, Tarsila do Amaral escreve para sua família:

“Sinto-me cada vez mais brasileira: quero ser a pintora da minha terra. Como agradeço ter passado na fazenda a minha infância toda. As reminiscências desse tempo vão se tornando preciosas para mim. Quero, na arte, ser a caipirinha de São Bernardo, brincando com bonecas de mató, como no último quadro que estou pintando. Não pensem que essa tendência brasileira na arte é mal vista aqui. Pelo contrário. O que se quer aqui é que cada um traga contribuição de seu próprio país. Assim se explica o sucesso dos bailados russos, das gravuras japonesas e da música negra. Paris está farta de arte parisiense.” (Em: Aracy Amaral, *Tarsila: Sua obra e seu tempo*. São Paulo: Edusp Ed. 34, 2003, p. 101-102.)

Com base nessas afirmações de Tarsila, escreva sobre a importância do trabalho da artista para a consolidação do movimento modernista brasileiro, analisando, em especial, seus vínculos com a vanguarda parisiense das primeiras décadas do século 20.

3. Comente o trecho abaixo, extraído do Manifesto escrito pelo artista Artur Barrio em 1969, discutindo a repercussão de seu trabalho no Brasil dos anos 1970.

“Devido a uma série de situações no setor artes plásticas, no sentido do uso cada vez maior de materiais considerados caros, para a nossa, minha realidade, num aspecto socioeconômico do 3º mundo (...), devido aos produtos industrializados não estarem ao nosso, meu, alcance, mas sob o poder de uma elite que contesto (...) faço uso de materiais perecíveis, baratos, em meu trabalho, tais como: lixo, papel higiênico, urina, etc. É claro que a simples participação dos trabalhos feitos com materiais precários nos círculos fechados de arte provoca a contestação desse sistema em função de sua realidade estética atual.” (Em: Glória Ferreira e Cecília Cotrim, *Escritos de artistas. Anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 262-263.)

Arte Internacional

1. Assim escreve o pintor norueguês Edvard Munch em 1907:

“A arte é o oposto da natureza. Uma obra de arte só pode provir do interior do homem. A arte é a forma da imagem formada dos nervos, do coração, do cérebro e do olho do homem.” (Em: H. B. Chipp, *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 111-112.)

Com base nessas afirmações e em obras como *O Grito*, de autoria do mesmo artista, escreva sobre as principais características do trabalho do pintor e sobre seu distanciamento em relação aos princípios impressionistas.

2. Segundo Giulio Carlo Argan, “de todas as correntes de vanguarda, animadas por propósitos revolucionários, a que se desenvolve na Rússia nos primeiros trinta anos do século XX é a única a se inserir numa tensão e, a seguir, numa realidade revolucionária concreta, e a colocar explicitamente a função social da arte como uma questão política”. Para alguns dos artistas então atuantes, em especial os chamados construtivistas, a arte deveria estar a serviço da revolução, “fabricando coisas para a vida do povo como antes fabricava para o luxo dos ricos”. (Giulio Carlo Argan, *A arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 324-325.)

Discorra sobre as principais características do Construtivismo Russo, analisando alguns trabalhos de seus representantes.

3. Em artigo intitulado “A escultura no campo ampliado”, publicado no início dos anos 1980, Rosalind Krauss afirma:

“Nos últimos dez anos coisas realmente surpreendentes têm recebido a denominação de escultura: corredores estreitos com monitores de TV ao fundo; grandes fotografias documentando caminhadas campestres; espelhos distorcidos em ângulos inusitados em quartos comuns; linhas provisórias traçadas no deserto. Parece que nenhuma dessas tentativas, bastante heterogêneas, poderia reivindicar o direito de explicar a categoria escultura. Isto é, a não ser que o conceito dessa categoria possa se tornar infinitamente maleável.” (Rosalind Krauss. A escultura no campo ampliado. *Revista Gávea*, nº1, Rio de Janeiro, 1984, p. 87-93.)

Comente essa afirmação, discorrendo sobre as transformações ocorridas no campo da escultura nos anos 1960/70 no cenário artístico internacional, citando movimentos e/ou artistas determinantes para a expansão desse conceito e analisando algum trabalho marcante desse período.

Análise de Obra

Duas obras são apresentadas a seguir. Escolha uma delas ou considere as duas e elabore uma análise, levando em conta aspectos formais e de conteúdo. Valor da questão: 20% do total da prova.



Fig. 1: Pablo Picasso, *Les Femmes d'Alger (O Version O)*. 1907. Óleo sobre tela, 243,9 X 233,7 cm, MoMa, Nova York.



Fig. 2: Henri Matisse, *A Dança (Primeira Versão)*. 1909. Óleo sobre tela, 259,7 X 390 cm, MoMa, Nova York.

Prova de Desenho

Quando olhamos uma forma simples e regular, um quadrado, por exemplo, o fenômeno que é o resultado disso é evidente. O caráter do quadrado parece dar-se literalmente como estímulo. Mas, se abandonamos o mundo das formas bem definidas construídas pelo homem e contemplamos a paisagem que nos rodeia, o que vemos? Uma massa de árvores e plantas que constituem um objeto visual bastante caótico. Alguns troncos sem folhas têm uma direção bem definida que a vista pode seguir; uma árvore ou um arbusto apresentam às vezes formas arredondadas ou parecem cones. Também podemos ver a textura geral e uma cor esverdeada que correspondem às folhas, mas ainda faltam muitas coisas na paisagem que o olhar não pode captar. E somente quando esse panorama confuso passa a ser visto como uma configuração de direções claramente definidas, tamanhos, formas geométricas e cores, pode-se dizer que percebemos realmente a paisagem.

A forma é uma das características essenciais dos objetos que a visão capta. Diz respeito aos aspectos espaciais das coisas, exceto a orientação e lugar onde estão. A rigor, toda a aparência visual é produzida pela cor e pela luz. Do mesmo modo que a cor e forma são diferentes entre si podem também ser semelhantes: ambas cumprem as funções mais características do ato visual – transmitem expressão e nos permitem obter informações diante do reconhecimento de objetos e acontecimentos.

(Tradução livre do texto: Rudolf Arnheim, *Art and Visual Perception – A Psychology of the Creative Eye*. Ed. amp.rev. Berkeley: University of California Press, 1974, p.508.)

1. A partir do texto acima e dos materiais sugeridos faça uma colagem, privilegiando cor e forma.

Material: papel colorido, cola, tesoura

Suporte: papel *canson* A3

- 2. A partir da colagem realizada faça um desenho, definindo as relações tonais em gradação de cinzas.**

Material: lápis grafite em diferentes gradações (H, HB, 3B, 6B, 9B)

Suporte: papel *canson* A3

- 3. Observação. Construção. Representação.**

A partir de todos os materiais recebidos traduza essas questões privilegiando a linha.

Material: lápis grafite, lápis de cor, cordas, papel colorido, tesoura, cola, caderno pautado

Suporte: papel *canson* A3 e/ou caderno pautado

6. EXEMPLOS DE RESOLUÇÃO

6.1. Exemplo de Nota Acima da Média

História da Arte

Arte no Brasil

③ Ao fazer uso de materiais perecíveis para compor o seu trabalho, e a forma como o apresenta, Artur Barrio nos indica uma das principais funções que tem a arte: a de ser política. Artur Barrio apresenta suas obras com o objetivo de provocar a sociedade, pondo em evidência questões não só ligadas à arte e o seu artista, como também questões ligadas à nossa condição de 3º mundo. Inserido num Brasil de regime ditatorial, Barrio foi um dos artistas das décadas de 60/70 que vinha buscando novos encaminhamentos para a arte brasileira. Parecendo atrasada e pouco diversa, a arte no Brasil foi aos poucos buscando novos objetivos e achando novas soluções para se inserir tanto no país como no mundo.

Assim como Hélio Oiticica e Lygia Clark, por exemplo, que preocupados com questões sociais e políticas obtiveram expandir a área de atuação da arte (que sempre esteve restrita a uma elite), Artur Barrio também questiona esse sistema que só agrada os interesses dos conservadores e propõe uma atuação mais direta do artista na sociedade. O uso dos materiais perecíveis foi uma das soluções que encontrou para tratar não só da nossa condição de 3º mundo e da dificuldade ao acesso aos cores materiais diversos, mas para falar também da submissão que a produção artística nacional tem em relação aos interesses dos elites. Barrio propõe uma intervenção, um choque com a realidade, um questionamento. Ao abandonar bolhas de corne ensanguentadas em locais estratégicos da cidade, provoca o observador e "evidencia" seu protesto aos anacronismos no período ditatorial. Mesmo em suas exposições, compunha suas obras com pó de café, lixo, ou papel higiênico, questionando a ideia do que pode ser chamado de arte e a quem ele pode atingir. Além de ter política de suas obras em relação ao sistema de arte e às questões sociais, a produção de Barrio dialoga com uma das principais preocupações da arte contemporânea: a reutilização e novos significados que

podem ser atribuídos aos objetos e não mais a criação de novos objetos. Fenômeno que surge com o dadaísmo, com por exemplo 'A fonte' de Duchamp, o objeto agora na arte existe para ser questionado e repensado. É aqui que Barro se insere, postulando materiais e descondoendo uma certa organização da arte.

Levando questões que vão além do paradigma artístico de uma elite de ali' então, Barro foi pouco aceito em sua época pela maioria do público, mas teve uma contribuição fundamental para o desenvolvimento do paradigma artístico nacional.

Arte Internacional

1. Amparado pela ideia de que a arte só pode ser a expressão daquilo que a faz, Edvard Munch negou as ideias Impressionistas e buscou sua pesquisa numa preocupação muito maior com aspectos psicológicos do que visuais. A obra 'O Grito' pode servir como bom exemplo, faz-se expressa toda a angústia humana através dos traços tortuosos e pouco fiéis a realidade ou à aspectos da iluminação (que tanto preocupa vem os Impressionistas) e demonstra a importância que a consciência do artista tem sobre a obra. O tratamento que Munch dava a iluminação em suas obras era já era bastante diferenciado daquilo dado pelos impressionistas: a iluminação aqui é guiada por aspectos psicológicos, que dizem respeito à carga emocional que o artista quer transmitir. Não só a iluminação, mas todos os aspectos da obra deste artista são guiados por essa ideia: as expressões dos rostos, a disposição dos corpos, a organização do espaço. Nota-se em Edvard Munch também um trabalho com a cor que até então não era muito utilizado. Cores fortes e carregadas de significados emocionais, também tinham na composição um papel muito importante na caracterização da obra.

Assim, Munch transita entre o fauvé e o expressionista, e apresenta soluções em sua pintura que parecem muito distantes das ideias impressionistas, surgindo então como uma figura importantíssima para os novos desenvolvimentos da arte moderna.

Análise da Obra

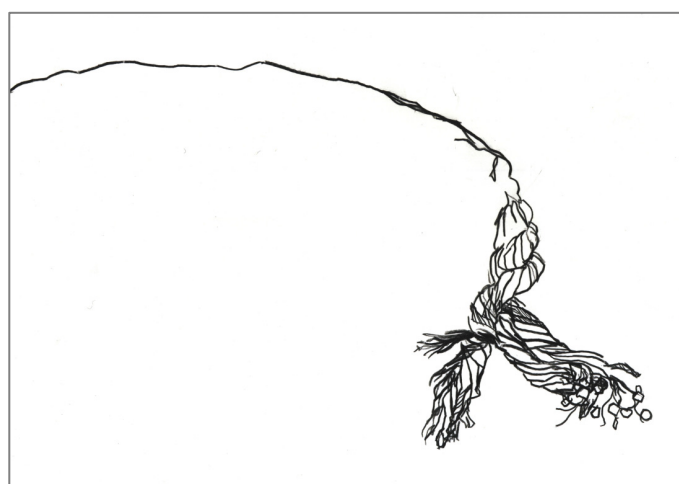
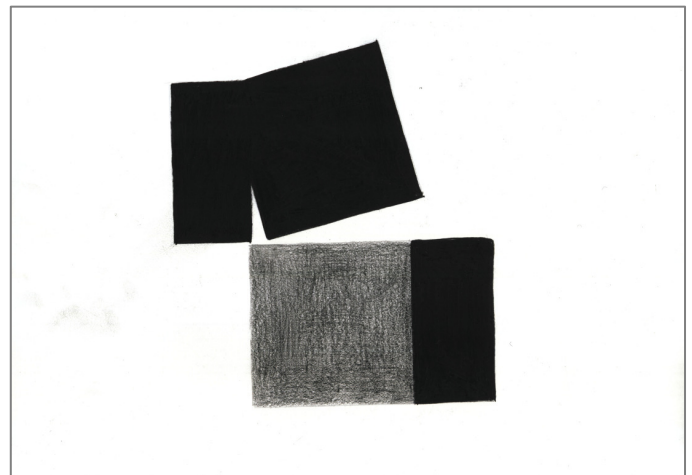
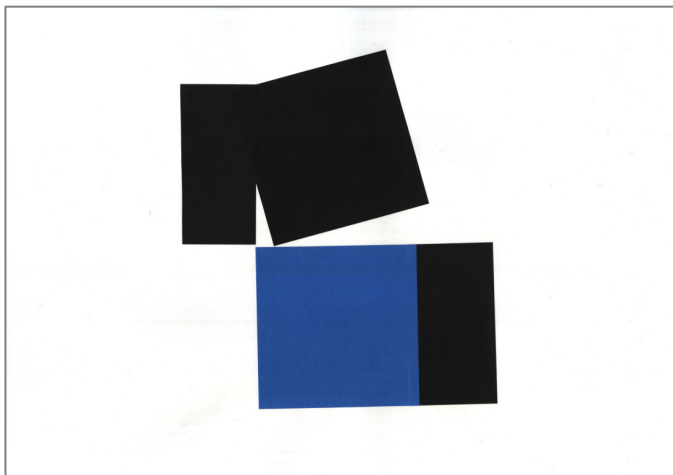
Sendo um dos quadros mais importantes e revolucionários da história da arte, *Les Femmes d'Alger* surge repleta com muitos padrões de forma e conteúdos que existia na arte de até então. Fazendo uma afronta a qualquer ideal de beleza fovista, Picasso apresenta nesta obra uma nova forma de retratar o mundo e ainda amparada por um tema pouco usual. Influenciado pela arte africana, Picasso repensa os preceitos da arte ocidental e questiona a ideia de beleza e precisão. Procura sintetizar as formas dos objetos e transportá-los para o quadro numa imagem geometrizada, seguindo um pouco das ideias de *Le Zouave*. Com esta mistura, Picasso vai além do ideal fovista de que a realidade é criada na obra e não transporta para esta, e objetiva em *'Femmes'* a apresentação de planos e ângulos diversos numa mesma cena. Com esta característica Cubista, Picasso revoluciona o campo das artes e a condição de bidimensionalidade e estaticidade da pintura. A simultaneidade de planos e ângulos que enxergamos aqui, nos mostram o poder de movimento que a imagem adquire e cada vez mais se desprendimento do que se pinta com o que se vê. A arte aqui preocupada com questões da arte, seguindo a revolução iniciada já desde o Impressionismo. Outra observação que deve ser feita é a da forma que foi construído o espaço no quadro. Nota-se uma descontinuidade no plano de fundo, uma independência entre o espaço e objeto, que acaba mesmo por fundir um ao outro. O argumento utilizado pela artista é o de que o espaço e o objeto acabam sendo presos um ao outro: quando o objeto se movimenta é em função do espaço, assim como o espaço se apresenta em função do objeto. Por fim, devemos destacar o fato de quadro retratar prostitutas em poses provocativas e do uso que o artista fez das máscaras africanas em sua composição. São duas ações também de caráter contestatório e provocativo, já que tratava-se de uma sociedade altamente

conservadora que recusaria tanto as prostitutas, quanto a cultura africana.

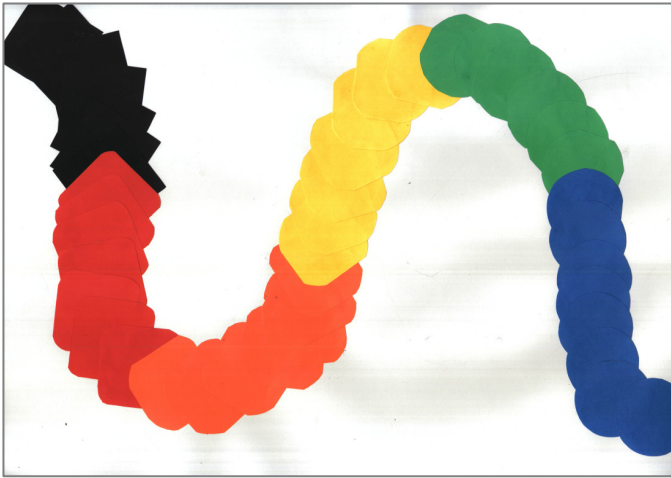
Sendo assim, 'Democles' é uma das obras de Picasso, nomeado artista de sua época e adorado pela elite conservadora, que rompe com os tradicionais ideais de arte do início do século XX e que contribuiu sem dúvida para nossas reflexões não só de arte, mas também de sociedade.

Desenho

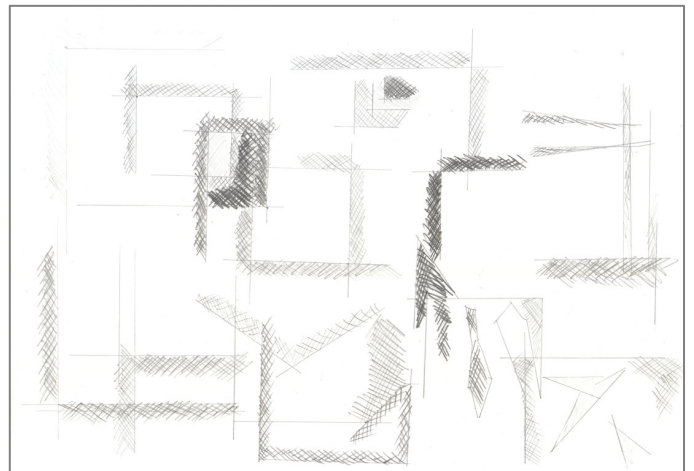
Exemplo 1

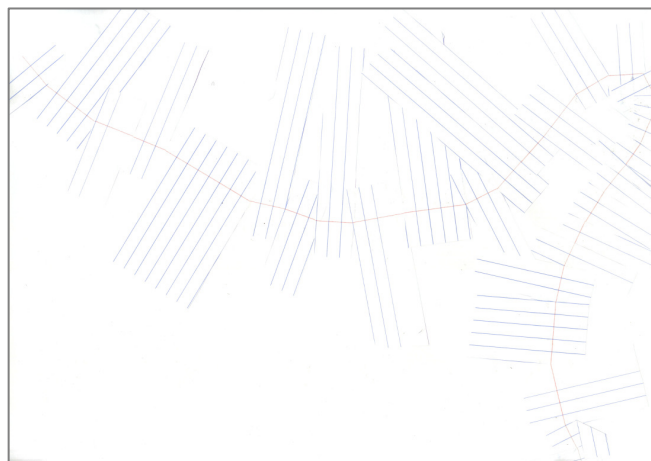


Exemplo 2



Exemplo 3





6.3. Exemplo de Nota Abaixo da Média

História da Arte

Arte no Brasil:

2 Tarilo traz para o Brasil os "inventivos" que ~~ele~~ ^{ele} ~~realizou~~ ^{realizou} em Paris com as vanguardas parisiense. Mostro tendências novas, ^{de} ~~aceitas~~ e "incorporar" as novas formas de expressão artística e mostrar seu próprio.

Quando ele volta para o Brasil, influencia diretamente a arte que aqui estava sendo feita, ~~é~~ ~~ele~~ ~~mostrava~~ ~~que~~ ~~mesmo~~ ~~que~~ ~~na~~ ~~os~~ ~~arte~~ ~~européio~~ ~~(clássico)~~ - apenas um tipo de arte tinha valor e importância -, ainda sim era arte, e melhor era arte brasileira, com "gostinho" brasileiro mostrando de uma outra forma o Brasil / brasileiro, o povo.

Com os seus ideais e de alguns outros artistas que também compartilhavam desses princípios mais nacionalistas "formaram" ~~o~~ ~~movimento~~ ~~de~~ ~~início~~ ~~as~~ ~~movimento~~ modernista brasileiro que mais tarde vai resultar no surgimento de arte moderno de 22, e o manifesto antropofágico.

A arte de Tarilo valorizava o trabalho do povo como no quadro "Os operários", valorizava a cultura "caipira" (no qual ele foi criada, e assim tinha muita intimidade), valorizava a "massa" do país ~~que~~ ~~era~~ ~~aqueles~~ ~~que~~ ~~faziam~~ ~~o~~ ~~país~~ ~~acontecer~~ ~~e~~ ~~ser~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~era~~ ~~o~~ ~~país~~.

Arte Internacional

1. Edvard Munch distanciou-se dos seus contemporâneos impressionistas, pois queria algo mais "instintivo", umoz vez que os impressionistas pintavam, de umoz fozmo inovadoroz para a época, o mundo exterior com umoz novo viés e nova "fênico" do "momento" e de como capturar determinados momentos. Já Munch necessitava de exprimir seus sentimentos, o que estava dentro dele, a arte vindo do interior do pintor (homem), de tudo o que ele interiorizava do mundo exterior (medos, "paixões", inseguranças...) e como o seu interior "procurava" e como o seu interior mostrava a "resposta" ao mundo.

Pinceloz das grandes, cores fortes e puras, camadas espessas de tintas e as vezes "arranhava" a tinta com o cós de seu pincel.

Obras

1. A exposição do quadro "Les Femmes d'Alger" gerou muita polêmica, tanto pelo formato geométrico e distorcido das representações femininas, do fundo e das figuras, como pelas cores e formas da pintura (cores fortes e contornos) e também pela grande influência das máscaras africanas (aceitar e incorporar outras "origens" de arte como a africana ou ~~em~~ os tecidos orientais era uma "novidade" que alguns artistas estavam utilizando em suas produções artísticas, o que resultava em grandes polêmicas e discussões no mundo da arte, uma vez que os "tradicionalistas" não aceitavam)

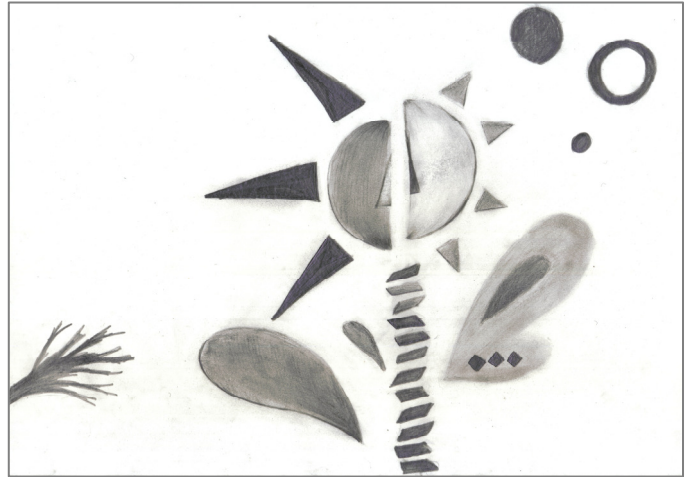
Picasso (cubista) com esse quadro influenciou outros artistas que daí surgem ~~as~~ outras linhas artísticas como o cubismo geométrico ~~abstrato~~ e com ele o abstracionismo, o futurismo, entre outros.

Análise formal: um quadro sem equilíbrio, com formas geométricas, cores puras, tinta aplicada diretamente à tela, abstrata.

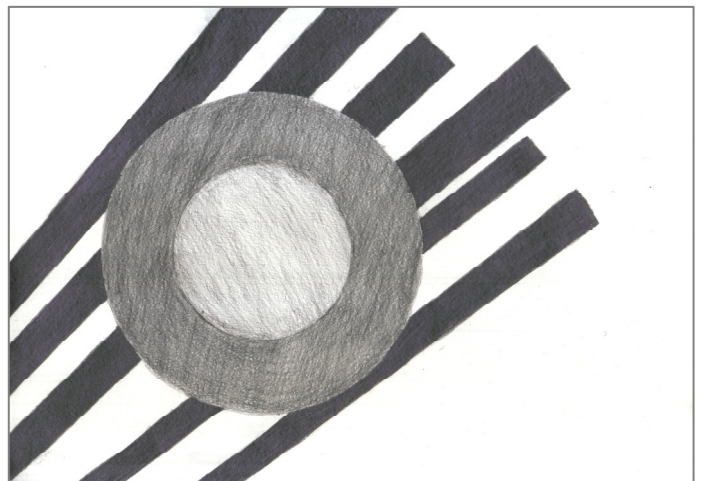
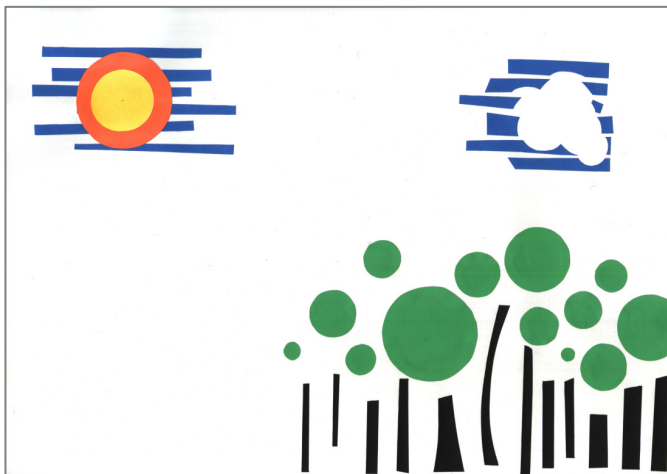
ARTES VISUAIS

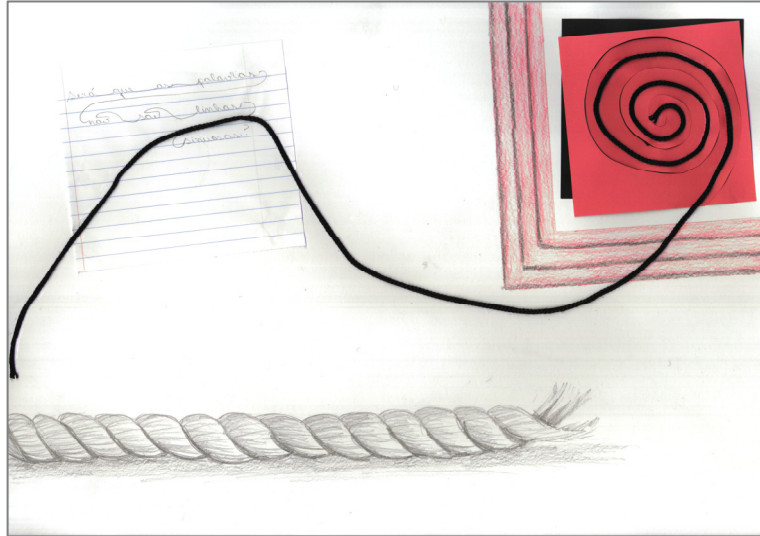
Desenho

Exemplo 1



Exemplo 2





Exemplo 3

